



## **ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DOS CUIDADORES DE PESSOAS PORTADORAS DE ALZHEIMER**

Simpósio de Saúde e Meio Ambiente, 1ª edição, de 10/05/2021 a 11/05/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-13-5

**BARROS; Angélica de Souza<sup>1</sup>, CORDEIRO; Kelly Natividade de Souza<sup>2</sup>, BEAZUSSI; Kamilla Muller<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

#### INTRODUÇÃO

O envelhecimento se desenvolve naturalmente, porém pode estar relacionado a problemas ligados à saúde física, psíquica e a fatores pessoais e contextuais que contribuem para o surgimento de doenças crônicas, como por exemplo a doença de Alzheimer (DA), (ILHA *et al*, 2016).

A DA segundo o Ministério de Saúde (2017), é um transtorno neurodegenerativo progressivo que se manifesta por deterioração cognitiva e da memória, comprometendo assim a realização das atividades de vida diária. No início a pessoa começa a perder suas memórias mais recentes, com a evolução do quadro pode afetar seu aprendizado, atenção, orientação, compreensão e linguagem, ficando totalmente dependente de cuidados.

De acordo com Mendes & Santos (2016), essa doença afeta tanto a vida do idoso portador quanto dos seus familiares cuidadores, por ser uma das principais causas de incapacidade e dependência entre os idosos, o que compromete o relacionamento entre os mesmos e causam desgastes físicos e emocionais, agravando a sua saúde.

Diante disso, surge o papel do cuidador, responsável por realizar o ato do cuidado, sendo importante para auxiliar o indivíduo nas atividades de vida diária e ainda cuidar de si mesmo, dos outros membros da família e das tarefas domésticas (KUCMANSKI *et al*, 2016).

Segundo Cruz & Hamdan (2008), no contexto de um ambiente laboral, o cuidador fica exposto a risco ergonômico devido sobrecarga no cuidado com o portador da DA, causando estresse e problema no âmbito físico, financeiro e emocional, o que faz surgir sintomas psiquiátricos, conflitos familiares e problemas no trabalho e estresse, além de ter a vida afetiva e social mais limitada, comprometendo assim sua qualidade de vida.

A qualidade de vida pode ser definida como a satisfação do indivíduo no que diz respeito à sua vida cotidiana, pois uma pessoa com a saúde mental debilitada, deprimida, tem grande dificuldade em manter relacionamentos amorosos, desempenhar as funções no trabalho e até mesmo educar os filhos. Uma pessoa com problemas emocionais devido ao estresse causado pela sobrecarga do cuidado está mais propensa a adquirir doenças infecciosas, desenvolver alergias e doenças autoimunes (PERREIRA & SOARES, 2012).

Há outros sintomas que prejudicam a qualidade vida além do estresse, como por exemplo os sintomas físicos que são hipertensão arterial, distúrbios digestivos, doenças respiratórias e propensão a infecções, e os sintomas psicológicos como depressão, ansiedade e insônia (MARIZ, 2014).

Por essa razão, tem-se como objetivo o verificar os comprometimentos da qualidade de vida e

<sup>1</sup> Uniredentor, angelicasenfermagem@gmail.com

<sup>2</sup> Uniredentor, kellynatividade97@hotmail.com

<sup>3</sup> Uniredentor, kamila.beazussi@redentor.edu.br

## MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, buscando identificar os comprometimentos da qualidade de vida e saúde dos cuidadores de pessoas portadoras de Alzheimer. O critério de inclusão para compor o grupo de estudo foi o de ser cuidador de idoso portador de Alzheimer e ser cuidador familiar. Foram excluídos cuidadores que não cuidam de idosos com Alzheimer ou que não fazem parte da família. A pesquisa foi realizada com 11 cuidadores de pessoas portadoras de Alzheimer, através do questionário de qualidade de vida (WHOQOL-BREF), na UBS de Cardoso Moreira- RJ. A coleta de dados foi realizada no mês de abril de 2021.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 11 cuidadores de pessoas com DA, 6 dos cuidadores tinham menos de 60 anos de idade e 5 mais de 60 anos de idade. Quanto ao sexo 10 cuidadores eram do sexo feminino, 1 do sexo masculino. Em relação à escolaridade, 5 dos cuidadores estudaram até o 12º ano, 3 estudaram do 1º até o 4º ano, 1 estudou do 5º ao 6º ano, 1 fez formação de pós graduação, 1 sabe ler ou escrever. Quanto ao estado civil, 7 dos cuidadores entrevistados eram casados, 2 solteiros e 2 viúvos. Dos 11 cuidadores participantes, 6 possuíam alguma doença.

As doenças mais relatadas foram doenças do sistema cardiovascular seguida de doença osteomuscular, principalmente hipertensão arterial sistêmica e rompimento do ligamento do braço. Em relação a Qualidade de Vida, de acordo com a análise do WHOQOL-bref constatou-se que o domínio Psicológico teve a maior média alcançada. Entretanto o domínio meio ambiente teve a menor média.

Nesta pesquisa foi observado que a maioria dos cuidadores são predominantemente do sexo feminino, sendo semelhante a outras pesquisas, onde a mulher é quem cuida da família e realiza as atividades domésticas, por serem atribuídas como funções femininas, onde desde crianças as meninas são ensinadas a fazerem as tarefas de cuidado de sua casa. (FERREIRA *et al*, 2018).

Com relação à idade dos participantes, 5 cuidadores tinham mais de 60 anos, e 6 tinham menos de 60 anos. De acordo com Gutierrez *et al* (2017), isso demonstra que os idosos jovens independentes estão cuidando de idosos dependentes, o que pode comprometer o cuidador para realizar os seus próprios cuidados, por estar em idade de envelhecimento, se tornando assim uma pessoa frágil e com mais facilidade de ficar doente.

Ao analisar a escolaridade desses cuidadores, observou-se que a maioria tinham concluído o ensino médio. Segundo Araújo *et al* (2013), é de suma importância para compreender o processo de cuidar e conhecer sobre a evolução da doença de Alzheimer e os cuidados que devem ser tomados. Cuidadores com grau de escolaridade alta prestam uma assistência com mais qualidade, uma vez que os cuidadores precisam saber ler as bulas dos medicamentos prescritos, administrar dietas, entender as dosagens e vias de administração dos medicamentos.

Em relação se os cuidadores possuíam alguma doença, a pesquisa mostrou que mais da metade dos entrevistados tinham algum tipo de doença. As doenças que acomete esses cuidadores podem ser causados por fator de genética ou por má alimentação ou por realizar movimentos repetitivos e ou que exijam força. O desgaste físico e emocional dos cuidadores é grande, o que faz com eles esqueçam de realizar cuidados para sua saúde, provocando desgastes imunológicos que afetam sua saúde física e mental fazendo buscar medicamentos anti-drepressivos, ansiolíticos e anti-hipertensivos, essa sobrecarga física, emocional e mental contribui para o familiar cuidador ficar mais vulnerável afetando assim a sua saúde (HAYAR, 2015).

Ao avaliar o questionário WHOQOL-Bref, foi observado que no domínio meio ambiente teve a menor média de 13,64, devido a insatisfação por não ter lazer. A falta de realizar atividades de lazer se dá pela grande sobrecarga que é um fator limitador no cotidiano do familiar e altera a

<sup>1</sup> Uniredentor, angelicasenfermagem@gmail.com

<sup>2</sup> Uniredentor, kellynatividade97@hotmail.com

<sup>3</sup> Uniredentor, kamila.beazussi@redentor.edu.br

rotina que antes incluía programas de lazer. (PEREIRA *et al*, 2014).

A segunda menor média de 13,82 foi no domínio de relações sociais devido a insatisfação do suporte (apoio) social. A maioria dos cuidadores avaliados declarou não receber apoio/ajuda dos demais membros da família na realização do cuidado diário prestado ao idoso, isso gera para o cuidador estresse e sobrecarga (REIS & TRAD *et al*, 2015).

O domínio psicológico foi o mais bem avaliado tendo a média mais alta de 15,58 entre os domínios. Castro *et al* (2018), o cenário em que o cuidador familiar se encontra é o das esferas afetivas e emocionais. Logo, é comum que haja sentimentos de desespero, cansaço, ansiedade, angústia, desamparo e depressão e junto com sobrecarga do cuidado pode contribuir para o surgimento ou aumento de agravos de saúde do cuidador afetando sua qualidade de vida.

O domínio físico foi o segundo com a média alta de 14,96, suas questões avaliam a dor, desconforto, energia, fadiga, sono, repouso, mobilidade, atividades da vida cotidiana, dependência de medicação ou de tratamentos, capacidade de trabalho. Destas, a questão que as pessoas ficaram mais insatisfeitas foi a dor e o sono. Isso ocorre porque a baixa vitalidade na população cuidadora pode causar desconfortos e dores sem contar pelo fato de suportar sobrecargas, pois a necessidade de se dedicar a alguém, que carece de seus cuidados pode levar o cuidador a desempenhar sua tarefa com muito esforço e dedicação. Dessa forma, pode resultar na presença de dores em diferentes segmentos do corpo (SAMPAIO *et al*, 2018).

Quando analisado a qualidade de sono dos cuidadores a maioria apresentou dificuldade em ter uma boa noite de descanso. Afirma Santos *et al* (2011), que a causa disso está ligado a progressão da DA, pois a sobrecarga de cuidado aumenta gradativamente de acordo com o estágio da doença, exercendo influência negativa sobre as esferas econômica, social, psíquica e física da vida do cuidador. Estes fatores podem desencadear algum desequilíbrio no sono do cuidador, prejudicando sua qualidade de vida.

## CONCLUSÃO

A DA é um transtorno neurodegenerativo progressivo que deteriora a cognição e a memória, os primeiros sintomas é a perda das memórias mais recentes, sua progressão afeta o aprendizado, atenção, orientação, compreensão e linguagem, fazendo o ficar totalmente dependente de cuidados. O cuidador fica responsável por auxiliar o indivíduo nas atividades de vida diária, bem como cuidar de si e dos outros membros da família, o que gera uma grande sobrecarga, sendo uma condição de risco cotidianamente vivenciada por diversos familiares, que desempenham o papel de cuidador, tendo como consequência para o mesmo a má qualidade de vida, por esquecer de cuidar de si. Ao analisarmos a qualidade de vida dos cuidadores de pessoas portadoras do Alzheimer através do WHOQOL-Bref, onde os domínios psicológicos tiveram a maior média e o domínio meio ambiente teve a menor média. Concluímos que os cuidadores tiveram comprometimento da sua qualidade de vida, pois os fatores relacionados ao sono e repouso, satisfação (apoio) sociais, sentimentos negativos, surgimento de doenças como a osteomuscular devido ao esforço realizado durante o cuidado comprometeram a sua qualidade de vida.

## Referência Bibliográfica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Conjunta nº 13. 2017. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Doença de Alzheimer.

CRUZ M. N; HAMDAN A. M. O impacto da doença de alzheimer no cuidador. **Revista Psicologia e Estudo**, v. 13, n. 2, jun. 2008.

ILHA S; BACKES D. S; SANTOS S. S. C; ABREU D. P. G; SILVA B. T; PELZER M. T. Doença de Alzheimer na pessoa idosa/família: Dificuldades vivenciadas e estratégias de cuidado. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, v. 20, n. 1, mar. 2016. DOI: 10.5935/1414-8145.20160019

KUCMANSKI L. S; ZENEVICZ L; GEREMIA D. S; MADUREIRA V. S. F; SILVA T. G; SOUZA S. S. Doença

<sup>1</sup> Uniredentor, angelicasenfermagem@gmail.com

<sup>2</sup> Uniredentor, kellynatividade97@hotmail.com

<sup>3</sup> Uniredentor, kamila.beazussi@redentor.edu.br

de Alzheimer: Desafios enfrentados pelo cuidador no cotidiano familiar. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.19, n. 6, 7 nov. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562016019.150162>.

MARIZ F. Estresses e depressão em cuidadores de idosos dependentes. 2014. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4306.pdf>>. Acesso em 08 out. 2020.

MENDES C. F. M; SANTOS A. L. S. O cuidado na doença de Alzheimer: as representações sociais dos cuidadores familiares. **Revista Universidade de São Paulo**, vol.25, n.1, 21 de sete. 2016. Doi: 10.1590/S0104-12902015142591.

OLIVEIRA. K. S. A.; LUCENA. M. C. M. D; ALCHIERI J. C. Estresse em cuidadores de pacientes com Alzheimer: uma revisão de literatura. **Revista Estudo e Pesquisa Psicologia**, v. 14, n. 1, 9 abr. 2014.

PEREIRA. L. S. M; SOARES. S. M. Fatores que influenciam a qualidade de vida do cuidador familiar do idoso com demência. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, vol.20, n.12, 28 jan. 2015. DOI: 10.1590/1413-812320152012.15632014.

PERREIRA. E. F; TEXEIRA. C. S; SANTOS. A. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliações. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte** v.26, n.2, 2 mai. 2012.

REIS L. A; TRAD L. A. B. Suporte familiar ao idoso com comprometimento da funcionalidade: a perspectiva da família. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v. 17, n. 3, dez. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.15348/1980-6906/psicologia.v17n3p28-41>.

SAMPAIO. L. S; SANTANA. P. S; SILVA. M. V; SAMPAIO. T. S. O; REIS L. A. Qualidade de vida e depressão em cuidadores de idosos dependentes. **Revista APS**, v. 21 n. 1, 17 dez. 2018. DOI:<https://doi.org/10.34019/1809-8363.2018.v21.16235>.

SANTOS. J.G.; CORAZZA. I. D; PAIVA. S. C. A; VITAL. T. M; GARUFFI.M ; STEIN. A. M; ANDREATTO. C. A. A. A.; PEREIRA. J. R.; PEDROSO. R. V. ; COSTA. J. L. R.; O perfil do sono de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer. 6 Congresso de Extensão Universitária. Águas de Lindóia. Anais. São Paulo, UNESP, 2011, p. 975 disponível em: <http://www.repositorio.unesp.br/Handel/11449/146642>.

**PALAVRAS-CHAVE:** Palavras-chave: Cuidador, Doença Alzheimer, Qualidade de Vida

<sup>1</sup> Uniredentor, angelicasenfermagem@gmail.com

<sup>2</sup> Uniredentor, kellynatividade97@hotmail.com

<sup>3</sup> Uniredentor, kamila.beazussi@redentor.edu.br